

ESTABELECIMENTO DE GRAMADOS POR MUDAS: VELOCIDADE DE COBERTURA DO SOLO

PINHEIRO, Eliézer da Cunha¹ ; MITTELMANN, Andréa²; PIRES, Elizandro da Silva³; BORTOLINI, Fernanda⁴; SOUZA, Francisco Dübbern de⁵

¹Graduando Zootecnia Ufpel, estagiário Embrapa Clima Temperado; ²Pesquisadora Embrapa Gado de Leite/ Embrapa Clima Temperado; ³Técnico em Agropecuária; ⁴Pesquisadora Embrapa Clima Temperado; ⁵Pesquisador Embrapa Pecuária Sudeste
eliezercp@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Existe um crescente interesse por espécies de gramíneas para uso em gramados cultivados. No Brasil, ZANON (2003) estimou que, em 2003, o mercado de gramas movimentou cerca de R\$ 155 milhões. As cultivares mais utilizadas no Brasil para este fim são: grama-São-Carlos (*Axonopus compressus* Beauv.), grama-Esmeralda (*Zoysia japonica*) e grama-Batatais (*Paspalum notatum*).

A área de produção de mudas de gramados ornamentais em 2010 foi estimada em 17.000 ha dos quais 74% são ocupados pela grama-Esmeralda e 24% pela grama-São-Carlos. A produção tecnificada de mudas concentra-se no estado de São Paulo de onde provêm 43% da produção nacional; os estados do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, conjuntamente, respondem por 5% da produção (ZANON & PIRES, 2010)

A seleção e adaptação de cultivares de grama para o uso de cobertura vegetal de baixa manutenção, como é o caso de margem de rodovias e parques pode proporcionar alternativas ao paisagismo e permitir a diversificação das paisagens. Pode representar também o resgate e utilização de germoplasma de espécies nativas, como as do gênero *Paspalum*, que apresenta um grande número de espécies com potencial de uso para gramados.

Entre as características mais desejadas em uma cultivar, além da aparência atrativa e da baixa necessidade de manutenção, está a velocidade de estabelecimento, com rápida cobertura do solo.

O objetivo deste trabalho foi avaliar as três cultivares mais usadas de gramas quanto à velocidade de cobertura do solo, nas condições da Planície Costeira do Rio Grande do Sul.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Embrapa Clima Temperado, Estação Terras Baixas, no município de Capão do Leão, RS. O solo foi corrigido conforme análise. No dia 06 de dezembro de 2011 foram transplantadas as mudas, oriundas da Embrapa Pecuária Sudeste - São Carlos, SP.

Foram avaliados as variedades grama-Batatais, grama-São-Carlos e grama-Esmeralda, estabelecidas em parcelas de 6m² em um delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições. As mudas foram transplantadas em linhas, com o espaçamento entre linhas de 0,25m e entre plantas de 0,15m. A

disponibilidade hídrica foi feita por meio de irrigação por aspersão, mesmo assim, ocorreram períodos de déficit hídrico por falhas do sistema.

O percentual de cobertura do solo foi estabelecido por avaliação visual. As avaliações foram feitas nas seguintes datas 16/02, 23/02, 07/03, 16/03, 23/03, 30/03, 09/04, 25/04, 08/05 e 18/05 do ano de 2012.

A análise estatística consistiu em análises de regressão do percentual de cobertura pelo número de dias após o estabelecimento das parcelas e o percentual de cobertura pela soma térmica acumulada. Os dados de temperatura foram obtidos em Estação Agroclimática adjacente ao experimento e foi utilizada para o cálculo da soma térmica a temperatura base inferior de 8°C.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de avaliação, o percentual de cobertura do solo das três cultivares respondeu de forma linear tanto ao número de dias (Figura 1) como à soma térmica (Figura 2). Entretanto, o modelo mostrou melhor ajuste, ou seja, coeficiente de determinação (R^2) ligeiramente mais alto, quando utilizada a soma térmica.

A cultivar grama-São-Carlos iniciou com um percentual de cobertura mais baixo que as demais, devido à morte de a

lgumas mudas após o transplante, porém mostrou maior velocidade de crescimento, ficando com percentual de cobertura semelhante às demais ao final do período de avaliação. A perda inicial de mudas não pode ser atribuída a problemas de adaptação, e sim ao tempo transcorrido durante o transporte.

As equações de regressão obtidas foram, para a grama-Esmeralda em relação ao número de dias $y = 4,0244 + 0,5758x$ ($R^2=0,88$) e em relação à soma térmica $y = -13,7813 + 0,0520x$ ($R^2=0,96$). Para a grama-São-Carlos foram $y = -11,8986 + 0,6914x$ ($R^2=0,85$) e $y = -33,1900 + 0,0624x$ ($R^2=0,93$), respectivamente. E, para a grama-Batatais, $y = 10,9047 + 0,5028x$ ($R^2=0,80$) e $y = -5,6847 + 0,0460x$ ($R^2=0,90$).

Ao final do período de avaliação, a cobertura do solo de todas as cultivares, na média das quatro repetições, se aproximou dos 90%, sendo consideradas estabelecidas. Este período, que foi de 165 dias ou 2116,3 graus-dia pode ser reduzido com o plantio mais adensado das mudas. Comercialmente, os gramados podem também ser estabelecidos na forma de leivas, rolos ou "spots".

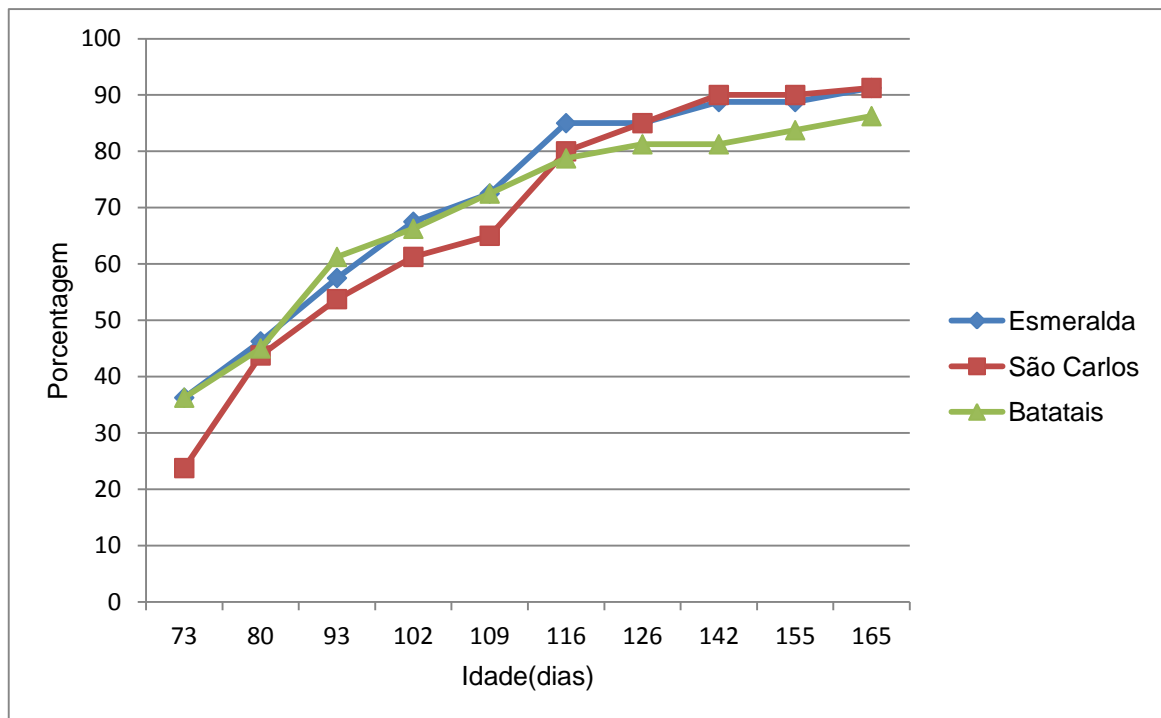


Figura 1. Percentual de cobertura do solo em função do número de dias após o estabelecimento por mudas de três cultivares de grama. Capão do Leão, 2011/2012.

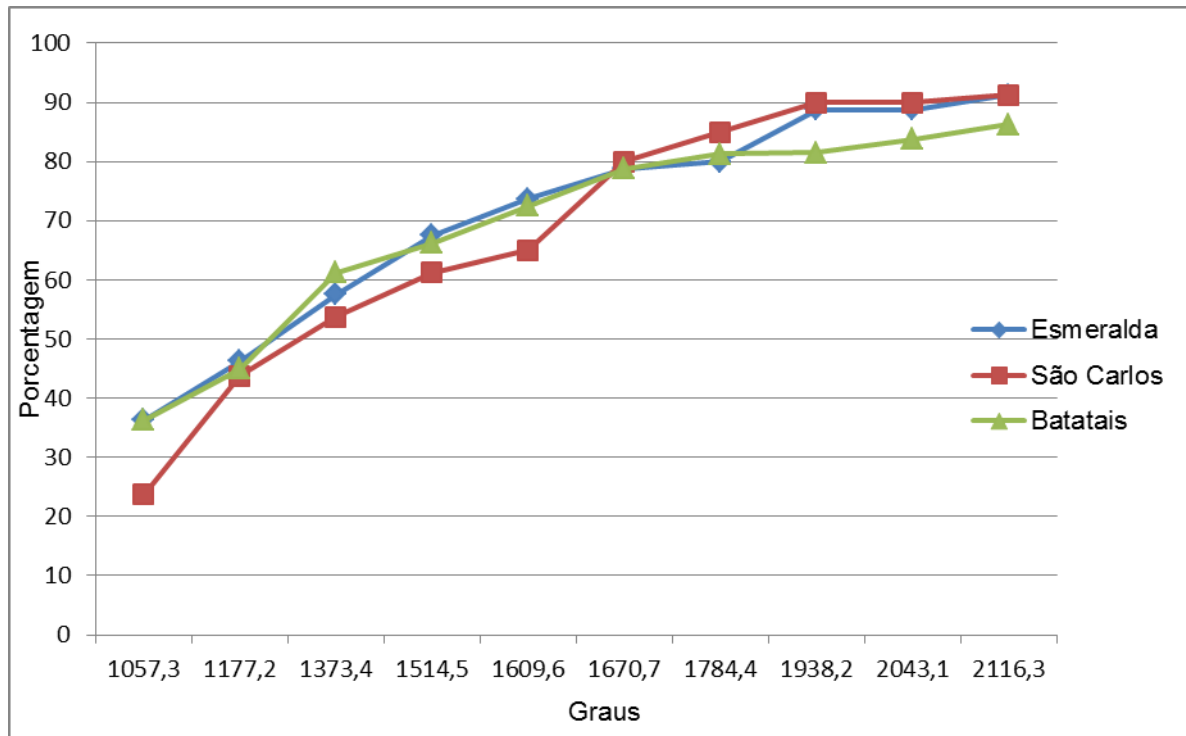


Figura 2. Percentual de cobertura do solo em função da soma térmica do período de três cultivares de grama. Capão do Leão, 2011/2012.

4 CONCLUSÃO

Nas condições de avaliação, a grama-São-Carlos apresentou velocidade de cobertura do solo ligeiramente superior à grama-Esmeralda e à grama-Batatais. O período de 165 dias ou 2116,3 graus-dia foi suficiente para um bom estabelecimento das parcelas a partir de mudas.

5 REFERÊNCIAS

ALLEM, Antonio; VALLS, José; **RECURSOS FORRAGEIROS NATIVOS DO PANTANAL MATO-GROSSENSE**. Brasília, DF. EMBRAPA-CENARGEN, 1987.

ZANON, M. E. O mercado de gramas no Brasil, cadeia produtiva, situação atual e perspectivas. In: SIMPÓSIO SOBRE GRAMADOS, 1., 2003, Botucatu. "Produção, implantação e manutenção". **Anais**. Botucatu: FCA/Unesp, 2003. 12 p. 1 CD-ROM.

ZANON, M. E.; PIRES, E. C. Situação atual e perspectivas do Mercado de grama no Brasil. In: SIMPÓSIO SOBRE GRAMADOS, 5., 2010, Botucatu. Tópicos Atuais em Gramados. **Palestras**. Botucatu: UNESP, 2010. p. 47-53. 2010.